

1) DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012

- Conclusão das aquisições de Grupo Galaz e Hayes Lemmerz no decorrer do 1T12. Com isso, a lochpe-Maxion passou a consolidar os resultados destas operações a partir das respectivas datas de conclusão.
- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 1.187,6 milhões no 1T12, um aumento de 78,1% em relação ao 1T11;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 76,4 milhões no 1T12, uma redução de 24,1% em relação ao 1T11;
- Lucro líquido de R\$ 9,4 milhões (lucro por ação de R\$ 0,0990) no 1T12, uma redução de 83,3% em relação ao 1T11 (lucro por ação de R\$ 0,5923);
- Alocação contábil inicial das aquisições de Grupo Galaz e Hayes Lemmerz ("Purchase Price Allocation - PPA"), que resultou nos seguintes efeitos nas informações trimestrais consolidadas: (i) ajuste positivo do valor dos estoques das empresas adquiridas em US\$ 5,2 milhões que foram totalmente vendidos neste 1T12 impactando o custo dos produtos vendidos em R\$ 9,5 milhões no 1T12) e (ii) ajuste positivo no valor do ativo imobilizado das empresas adquiridas em US\$ 352,9 milhões, resultando em um aumento nas despesas de depreciação em cerca de US\$ 20,6 milhões por ano, com impacto negativo de R\$ 6,2 milhões já incorrido neste 1T12. Cabe ressaltar que ambas despesas não são dedutíveis para fins de apuração do Imposto de Renda.
- Endividamento bancário líquido de R\$ 2.379,2 milhões ao final do 1T12 (R\$ 525,8 milhões ao final do 1T11), decisivamente influenciado pela conclusão das aquisições. Esse endividamento representa 3,4x o EBITDA dos últimos 12 meses, quando considerado, em uma análise pró-forma, a adição do EBITDA dos últimos 12 meses de Grupo Galaz e Hayes Lemmerz. Considerando o EBITDA de Grupo Galaz e Hayes Lemmerz apenas a partir da conclusão das aquisições, a relação atingiu 6,1x EBITDA dos últimos 12 meses (1,6x ao final do primeiro trimestre de 2011).

2) MERCADO

2.1) Mercado Automotivo

A produção de veículos e máquinas agrícolas, nas regiões onde se concentram o maior percentual do faturamento consolidado da companhia, apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

PRODUÇÃO*	BRASIL ⁽¹⁾			NAFTA ⁽²⁾			EUROPA ⁽²⁾		
	Segmento	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12	Var.	1T11	1T12
Veículos Leves	771.975	700.457	-9,3%	3.380.956	3.960.237	17,1%	4.749.108	4.498.547	-5,3%
Veículos Comerciais	56.646	37.649	-33,5%	173.627	174.073	0,3%	145.008	136.315	-6,0%
Total Veículos	828.621	738.106	-10,9%	3.554.583	4.134.310	16,3%	4.894.116	4.634.862	-5,3%
Máquinas Agrícolas	19.704	21.580	9,5%	N/A	N/A		N/A	N/A	

(1) Fonte: ANFAVEA

(2) Fonte: IHS Automotive

Considera Europa Ocidental + Europa Central + Turquia

Segundo estimativas da AmstedMaxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	1T11	1T12	Var.
Vagões de Carga (unid.)	1.428	1.121	-21,5%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	13.457	12.740	-5,3%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	2.505	1.689	-32,6%

* somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

3) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

Consolidado

DRE - R\$ mil	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Líquida	666.981	1.187.589	78,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(530.149)	(1.075.970)	103,0%
Lucro Bruto	136.832	111.619	-18,4%
	20,5%	9,4%	
Despesas Operacionais	(48.459)	(68.107)	40,5%
Lucro Operacional (EBIT)	88.373	43.512	-50,8%
	13,2%	3,7%	
Resultado Financeiro	(5.356)	(11.449)	113,8%
Minoritários	-	(4.906)	
Lucro Líquido	56.189	9.391	-83,3%
	8,4%	0,8%	
EBITDA	100.675	76.395	-24,1%
	15,1%	6,4%	

3.1) Receita operacional líquida

No 1T12, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 1.187,6 milhões, um aumento de 78,1% em relação ao 1T11.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram (i) a conclusão das aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz, que passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Iochpe-Maxion a partir de 23 de janeiro e 01 de fevereiro de 2012, respectivamente, (ii) a expressiva queda na produção de veículos no Brasil e na Europa e (iii) a forte redução da demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga.

Desconsiderando o efeito das aquisições, a receita operacional líquida consolidada no 1T12 teria sido de R\$ 596,3 milhões (uma redução de 10,6% em relação ao 1T11), favorecida pela venda de ferramentais e de matérias primas no 1T12, totalizando R\$ 20,2 milhões (R\$6,5 milhões no 1T11).

As exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram R\$ 639,0 milhões ou US\$ 362,1 milhões no 1T12 em relação à R\$ 91,4 milhões ou US\$ 55,4 milhões no 1T11 (desconsiderando o efeito das aquisições, R\$ 129,2 milhões ou US\$ 74,0 milhões no

1T12).

As origens das vendas consolidadas em valor no 1T12 foram: América do Sul com 46,2% (Brasil apenas, 45,7%), Europa com 23,7%, América do Norte com 23,5% e Ásia/Outros com 6,7%.

Receita Operacional Líquida R\$ mil	1T11	Part.	1T12	Part.	Var.
Maxion Wheels					
Veículos Leves (aço)					
América do Norte	84.746	13%	155.247	13%	83,2%
América do Sul	73.963	11%	93.425	8%	26,3%
Europa	-	0%	97.540	8%	
Ásia + Outros	-	0%	5.088	0%	
	158.709	24%	351.300	30%	121,3%

Veículos Leves (alumínio)					
América do Norte	-	0%	20.051	2%	
América do Sul	-	0%	26.018	2%	
Europa	-	0%	102.706	9%	
Ásia + Outros	-	0%	47.019	4%	
	-	0%	195.794	16%	

Veículos Comerciais					
América do Norte	-	0%	24.118	2%	
América do Sul	120.299	18%	104.398	9%	-13,2%
Europa	-	0%	80.702	7%	
Ásia + Outros	6.718	1%	27.112	2%	303,6%
	127.017	19%	236.330	20%	86,1%
Total	285.726	43%	783.425	66%	174,2%
Maxion Structural Components					
América do Norte	-	0%	79.404	7%	
América do Sul	241.428	36%	205.581	17%	-14,8%
Europa	-	0%	-	0%	
Ásia + Outros	-	0%	-	0%	
Total	241.428	36%	284.986	24%	18,0%
AmstedMaxion (50%)					
América do Norte	-	0%		0%	
América do Sul	139.826	21%	119.179	10%	-14,8%
Europa	-	0%		0%	
Ásia + Outros	-	0%		0%	
Total	139.826	21%	119.179	10%	-14,8%
Iochepe-Maxion Consolidado					
	666.981	100%	1.187.589	100%	78,1%

3.2) Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 1.076,0 milhões no 1T12, o que representa 90,6% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 103,0% em relação ao primeiro trimestre de 2011, quando este custo representou 79,5% da receita operacional líquida consolidada. O custo dos produtos vendidos no 1T12 foi afetado em R\$ 15,7 milhões pelos efeitos do Purchase Price Allocation – PPA: (i) ajuste positivo de R\$ 9,5 milhões no estoque que foram totalmente vendidos no 1T12 e (ii) valor adicional de R\$ 6,2 milhões de nas despesas de depreciação no 1T12, decorrente de ajuste positivo de US\$ 352,9 milhões no ativo imobilizado.

Desconsiderando o efeito das aquisições, o custo dos produtos vendidos teria sido R\$ 537,2 milhões, o que representaria 90,1% da receita operacional líquida consolidada, sem o efeito das aquisições, e um aumento de 1,3% em relação ao primeiro trimestre de 2011. A venda de ferramentais e de matéria prima, com custo equivalente a sua receita de vendas de R\$20,2 milhões, contribuiu para este desempenho negativo.

3.3) Lucro Bruto

O lucro bruto no 1T12 foi de R\$ 111,6 milhões, o que representa uma margem bruta de 9,4% e uma redução de 18,4% em relação ao 1T11, quando o lucro bruto totalizou R\$ 136,8 milhões com uma margem bruta de 20,5%.

O lucro bruto e a margem bruta no 1T12 foram negativamente impactados pelos efeitos (i) da perda de escala decorrentes da queda de volumes em mercados essenciais (veículos no Brasil e na Europa, equipamentos ferroviários no Brasil), (ii) dos efeitos do Purchase Price Allocation – PPA, e (iii) das vendas à custo de ferramentais e matéria prima.

Desconsiderando o efeito das aquisições, o lucro bruto do 1T12 teria sido de R\$ 59,1 milhões, o que representaria uma margem bruta de 9,9% e uma redução de 56,8% em relação ao 1T11.

3.4) Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 68,1 milhões no 1T12, um aumento de 40,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essas despesas representaram 5,7% da receita operacional líquida consolidada no 1T12, contra 7,3% no 1T11.

A variação do valor das despesas operacionais líquidas está relacionado (i) ao aumento de despesas, decorrente da mera consolidação das aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz, (ii) aos aumentos salariais decorrentes dos dissídios coletivos posteriores ao 1T11 e (iii) à redução de determinadas despesas comerciais, relacionadas ao volume de vendas.

Desconsiderando o efeito das aquisições, as despesas operacionais líquidas no 1T12 teriam atingido R\$ 44,5 milhões, uma redução de 8,2% em relação ao 1T11. Essas despesas teriam representado 7,5% da receita operacional líquida do 1T12, sem o efeito das aquisições, em comparação com 7,3% no 1T11.

3.5) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 43,5 milhões no 1T12, o que representa 3,7% da receita operacional líquida consolidada e uma redução de 50,8% em relação ao 1T11, quando o EBIT representou 13,2% da receita operacional líquida consolidada.

Desconsiderando o efeito das aquisições, o EBIT no 1T12 teria sido R\$ 14,7 milhões, o que representaria 2,5% da receita operacional líquida sem as aquisições e uma redução de 83,4% em relação ao 1T11.

3.6) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

O EBITDA foi de R\$ 76,4 milhões no 1T12, uma redução de 24,1% em relação ao 1T11. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação reduziu de 15,1% no 1T11 para 6,4% no 1T12.

Desconsiderando o efeito das aquisições, O EBITDA no 1T12 teria sido de R\$ 29,3 milhões, participação de 4,9% na receita operacional líquida sem o efeito das aquisições, o que representaria uma redução de 70,9% em relação ao 1T11.

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados

Reconciliação do EBITDA (R\$ mil)	1T11	1T12	Var.
Lucro Líquido	56.189	9.391	-83,3%
Minoritários	-	(4.906)	
Imp. de Renda / Contrib. Social	(26.828)	(17.766)	-33,8%
Resultado Financeiro	(5.356)	(11.449)	113,8%
Depreciação / Amortização	(12.302)	(32.883)	167,3%
EBITDA	100.675	76.395	-24,1%

3.7) Resultado Financeiro

O resultado financeiro no 1T12 foi negativo em R\$ 11,4 milhões, um aumento de 113,8% em relação ao resultado negativo de R\$ 5,4 milhões no 1T11.

Essa variação deve-se principalmente: (i) ao aumento de R\$ 23,2 milhões das despesas com juros sobre financiamento devido ao aumento do montante do endividamento, (ii) ao efeito líquido favorável de R\$ 11,4 milhões relacionados à variação cambial e (iii) ao aumento de R\$ 4,2 milhões dos descontos financeiros em contas a pagar.

3.8) Resultado Líquido

O lucro líquido atingiu R\$ 9,4 milhões (lucro por ação de R\$ 0,0990) no 1T12, uma redução de 83,3% em relação ao 1T11 (lucro líquido de R\$ 56,2 milhões e lucro por ação de R\$ 0,5923).

Desconsiderando o efeito das aquisições, o lucro líquido no 1T12 teria sido de R\$ 4,8 milhões (lucro por ação de R\$ 0,0505), uma redução de 91,5% em relação ao 1T11.

4) INVESTIMENTOS

Os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 54,6 milhões no 1T12, ou R\$ 29,5 milhões desconsiderando as aquisições (R\$ 45,1 milhões no 1T11).

5) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do 1T12 era de R\$ 314,9 milhões, sendo 52,6% em Dólares, 23,6% em Reais, 21,4% em Pesos Mexicanos, 1,1% em Euros, 0,8% em Yuans e 0,4% em Pesos Argentinos.

As aplicações financeiras representavam 36,3% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu ao final do 1T12, o montante de R\$ 2.694,1 milhões, estando R\$ 2.346,8 milhões (87,1%) registrados no passivo circulante e R\$ 347,3 milhões (12,9%) no não circulante.

Os principais indexadores do endividamento bancário bruto consolidado foram: o Dólar com 70,3%, seguido por juros fixos em Reais de 4,5% ao ano (Programa BNDES – PSI-I) com 15,9%, os juros fixos em Reais de 8,7% (Programa BNDES – PSI-III) com 3,2%, o CDI em Reais com 2,8% e o YUAN com 1,7%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 2.379,2 milhões no final do 1T12, um aumento de 352,5% em relação ao montante de R\$ 525,8 milhões atingido no final do 1T11. Esse endividamento representa 3,4x o EBITDA dos últimos 12 meses, quando considerado, em uma análise pro-forma, a adição do EBITDA dos últimos 12 meses de Grupo Galaz e Hayes Lemmerz. Considerando o EBITDA de Grupo Galaz e Hayes Lemmerz apenas a partir da conclusão das aquisições, a relação atingiu 6,1x EBITDA dos últimos 12 meses (1,6x ao final do primeiro trimestre de 2011).

Para fins de entendimento da recente evolução do endividamento bancário líquido consolidado, cabe ressaltar (i) o pagamento em Janeiro das aquisições de Grupo Galaz e Hayes Lemmerz no montante de US\$ 871 milhões e (ii) o pagamento de dividendos e parcela dos lucros acumulados (por conta da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado) no valor total de R\$ 86,9 milhões em Março de 2012, relativo ao resultado do ano de 2011.

6) OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFs – Non Deliverable Forward)

A Iochpe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subsequentes, bem como parcela das obrigações em moeda estrangeira (“Hedge Accounting”). Ao longo do 1T12, (i) não houve a contratação de operações de NDF, e (ii) houve o vencimento das operações contratadas de NDF, relacionadas à venda de dólar futuro, no montante de US\$ 0,6 milhão, ocasionando uma despesa de R\$ 0,01 milhão.

Ao final do 1T12, não havia operações de NDF contratadas.

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido atingiu R\$ 1.090,9 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 11,50) ao final do 1T12, 31,0% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final do 1T11 (R\$ 833,1 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 8,78).

O ajuste de avaliação patrimonial ao final do 1T12 registrou uma variação negativa de R\$ 0,3 milhão, em relação ao final do 1T11, por conta: (i) da variação cambial dos investimentos no exterior (ajuste positivo de R\$ 17,7 milhões), (ii) da depreciação do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado (ajuste negativo de R\$ 18,2 milhões), (iii) do valor de mercado das operações relacionadas à fixação do dólar futuro (NDFs) (ajuste positivo de R\$ 0,2 milhão).

8) SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

8.1) Segmento Automotivo

O Segmento Automotivo apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 1.068,4 milhões no 1T12, o que representa 90,0% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 102,7% em relação ao 1T11.

O EBIT alcançou R\$ 40,9 milhões, uma redução de 43,5%, o EBITDA alcançou R\$ 72,2 milhões, uma redução de 13,4% e o lucro líquido foi de R\$ 11,9 milhões, uma redução de 13,4%, sempre comparando o 1T12 com 1T11.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) as aquisições do Grupo Galaz e da Hayes Lemmerz, que passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Iochpe-Maxion a partir de 24 de janeiro e 01 de fevereiro de 2012, respectivamente, (ii) a expressiva queda na produção de veículos no Brasil e na Europa (iii) o impacto do Purchase Price Allocation – PPA e (iv) as vendas à custo de ferramentais e matéria prima.

DRE - R\$ mil	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Líquida	527.155	1.068.409	102,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(420.205)	(970.681)	131,0%
Lucro Bruto	106.950	97.728	-8,6%
	20,3%	9,1%	
Despesas Operacionais	(34.580)	(56.832)	64,4%
Lucro Operacional (EBIT)	72.370	40.896	-43,5%
	13,7%	3,8%	
Resultado Financeiro	(2.043)	(5.066)	148,0%
Minoritários	-	(4.906)	
Lucro Líquido	47.811	11.896	-75,1%
	9,1%	1,1%	
EBITDA	83.422	72.237	-13,4%
	15,8%	6,8%	

8.2) Segmento Ferroviário*

O Segmento Ferroviário apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 119,2 milhões no 1T12, o que representa 10,0% da receita operacional líquida consolidada e uma redução de 14,8% em relação ao 1T11.

O EBIT alcançou R\$ 2,6 milhões, uma redução de 83,7%, o EBITDA alcançou R\$ 4,2 milhões, uma redução de 75,9% e o resultado líquido foi um prejuízo de R\$ 2,5 milhões, uma redução de 129,7%, sempre comparando o 1T12 com o 1T11.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a redução da demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga e (ii) a baixa eficiência na produção de novos modelos de vagões comercializados no 1T12.

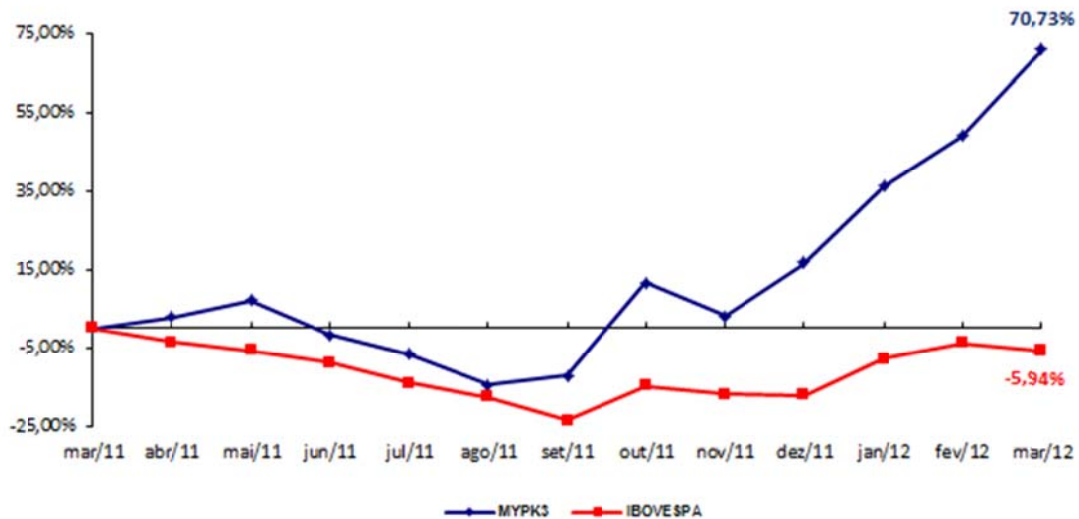
DRE - R\$ mil	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Líquida	139.826	119.180	-14,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(109.944)	(105.289)	-4,2%
Lucro Bruto	29.882	13.891	-53,5%
	21,4%	11,7%	
Despesas Operacionais	(13.879)	(11.275)	-18,8%
Lucro Operacional (EBIT)	16.003	2.616	-83,7%
	11,4%	2,2%	
Resultado Financeiro	(3.313)	(6.383)	92,6%
Lucro Líquido / (Prejuízo)	8.378	(2.505)	-129,9%
	6,0%	-2,1%	
EBITDA	17.253	4.158	-75,9%
	12,3%	3,5%	

* Valores correspondentes à participação da Iochpe-Maxion S.A (50%)

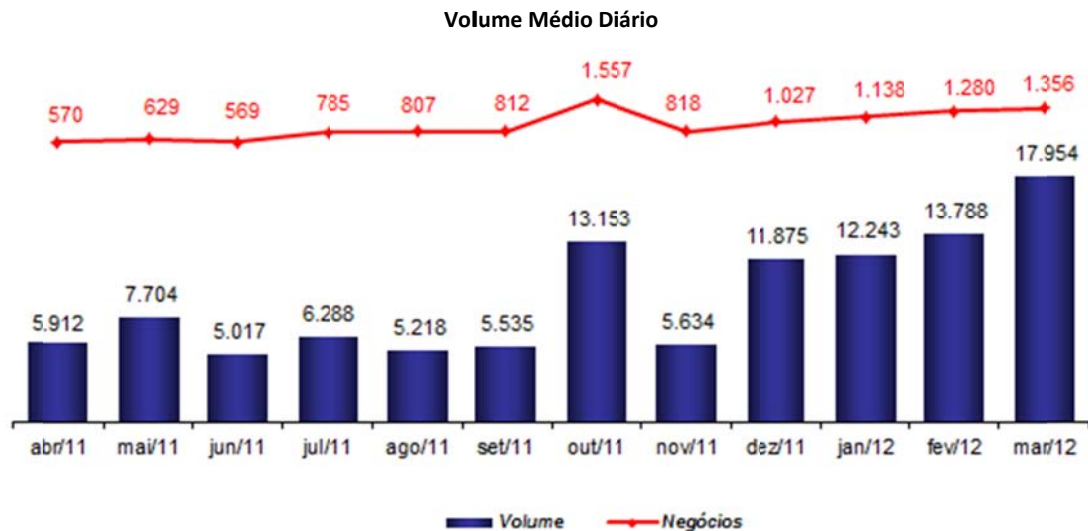
9) MERCADO DE CAPITAIS

As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o 1T12, cotadas a R\$ 35,99, uma valorização de 46,5% no trimestre e de 70,7% nos últimos 12 meses. Ao final do 1T12 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 3.414,1 milhões (R\$ 2.056,6 milhões ao final do 1T11).

Variação das Ações – Últimos 12 meses



As ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 14,7 milhões no 1T12 e um número médio diário de 1.259 negócios (R\$ 7,5 milhões e 623 negócios no 1T11).



10) DIVIDENDOS

Em 13 de março de 2012, a Iochpe-Maxion iniciou o pagamento dos dividendos relativos ao lucro líquido apurado em 2011, no valor de R\$ 82,7 milhões ou R\$ 0,87429711 por ação, e o pagamento de parcela dos Lucros Acumulados (por conta da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado), no valor de R\$ 4,2 milhões ou R\$ 0,04412949 por ação.

11) JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO – EVENTO SUBSEQUENTE

Como evento subsequente, em 25 de abril de 2012, o Conselho de Administração deliberou declarar juros sobre capital próprio (“JCP”).

O valor do JCP a ser distribuído é de R\$ 12.658.902,50, equivalente a R\$ 0,13384567 por ação ordinária ou valor líquido de R\$ 0,11376882 por ação ordinária, já deduzido o imposto de renda retido na fonte de 15%, exceto para os acionistas que comprovarem sua condição de imunes ou de desobrigados da retenção por disposição legal.

O pagamento do JCP deverá acontecer juntamente com o pagamento dos dividendos do exercício social de 2012, no decorrer do primeiro trimestre de 2013.

As ações da Companhia são negociadas “ex-juros sobre capital próprio” desde o dia 27 de abril de 2012.

12) CLAUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

13) INSTRUÇÃO CVM No. 381

Em atendimento à Instrução nº 381 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos que durante o período de 2012, a Iochpe-Maxion e suas controladas em conjunto,

contrataram serviços não relacionados à auditoria externa (esclarecimento de dúvidas relacionados a interpretação da legislação fiscal e societária dos Estados Unidos) com prazos de duração inferiores a um ano, que representaram menos que 5% do valor dos honorários consolidados relacionados à auditoria das demonstrações financeiras. A Iochpe-Maxion e suas controladas em discussão com os seus auditores independentes, concluíram que estes serviços prestados não afetaram a independência e a objetividade destes, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados. A Iochpe-Maxion adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes.

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

14) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais de 31 de março de 2012.

As informações trimestrais da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações trimestrais revisadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com nas práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Cruzeiro, 14 de maio de 2012.

15) ANEXOS
15.1) Demonstração do Resultado (Consolidado)

DRE - R\$ mil	1T11	1T12	Var.
Receita Operacional Líquida	666.981	1.187.589	78,1%
Custo dos Produtos Vendidos			
Matéria Prima	(339.022)	(663.305)	95,7%
Mão de Obra	(122.884)	(230.442)	87,5%
Outros	(68.243)	(182.223)	167,0%
	(530.149)	(1.075.970)	103,0%
Lucro Bruto	136.832	111.619	-18,4%
	20,5%	9,4%	
Despesas Operacionais			
Despesas Administrativas	(25.228)	(49.219)	95,1%
Despesas Comerciais	(22.833)	(20.424)	-10,6%
Outras Despesas/Receitas	(398)	1.536	-485,9%
	(48.459)	(68.107)	40,5%
Lucro Operacional (EBIT)	88.373	43.512	-50,8%
	13,2%	3,7%	
Resultado Financeiro			
Receitas Financeiras	11.634	35.199	202,6%
Despesas Financeiras	(16.990)	(46.648)	174,6%
	(5.356)	(11.449)	113,8%
Lucro Após Result. Financeiro	83.017	32.063	-61,4%
	12,4%	2,7%	
Imp. de Renda / Contrib. Social	(26.828)	(17.766)	-33,8%
Minoritários	-	(4.906)	
Lucro Líquido	56.189	9.391	-83,3%
	8,4%	0,8%	
EBITDA	100.675	76.395	-24,1%
	15,1%	6,4%	

15.2) Balanço Patrimonial (Consolidado)

ATIVO			PASSIVO		
	mar/11	mar/12		mar/11	mar/12
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	21.137	314.917	Financiamentos e Empréstimos	193.606	2.346.840
Aplicações Financeiras	220.287	-	Fornecedores	171.407	641.810
Contas a Receber de Clientes	353.624	886.694	Impostos e Contribuições	17.262	64.189
Estoques	343.418	714.870	Impostos Parcelados	470	-
Impostos a recuperar	22.724	102.666	Salários e Férias a Pagar	72.414	170.476
Despesas Antecipadas	2.119	23.670	Adiantamentos de Clientes	78.112	28.025
Outras Contas a Receber	15.478	99.772	Dividendos Propostos a Pagar	-	-
	978.787	2.142.589	Outras Contas a Pagar	43.308	159.297
			Instrumentos Financeiros a Pagar	289	-
				576.868	3.410.637
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Contas a Receber de Clientes	331	-	Financiamentos	573.581	347.293
Impostos a recuperar	44.802	62.634	Provisão (contingências)	25.943	53.775
Impostos Diferidos	-	-	Impostos Diferidos	40.435	162.779
Depósitos Judiciais	25.361	59.020	Plano de pensão e benefícios	-	271.127
Outras Contas a Receber	4.724	4.258	Outras contas	12.394	92.574
	75.218	125.912		652.353	927.548
			PATRIMONIO LÍQUIDO		
Investimentos	233	104	Capital Social	360.000	500.000
Imobilizado	981.542	2.352.540	Opções outorgadas e ações em tesouraria	-	(4.136)
Intangível	26.496	807.957	Reservas de lucro	231.404	239.274
Diferido	-	-	Ajuste de Avaliação Patrimonial	182.847	181.298
	1.008.271	3.160.601	Lucros Acumulados	58.804	12.781
			Participação minoritários	-	161.700
				833.055	1.090.917
TOTAL DO ATIVO	2.062.276	5.429.102	TOTAL DO PASSIVO	2.062.276	5.429.102